

Show com Jards Macalé que rememora disco icônico do baiano terá duas novas apresentações no Rio em novembro

**C**aetano Veloso anunciou que fará mais dois shows cantando o repertório do disco "Transa" (1972). Ele deu a informação no Instagram, em um vídeo publicado por Paula Lavigne. As apresentações serão no espaço Arena Jockey, no Jockey Clube Brasileiro, na Gávea. Os shows, únicos com esse repertório, estão marcados para os dias 11 e 12 de novembro.

Lançado em 1972, "Transa" foi feito enquanto Caetano estava no exílio em Londres, após ser expulso do Brasil pela ditadura militar jun-

# Caetano promete nova 'Transa'

Felipe Gomes/Divulgação Doce Maravilha



Macalé e Caetano durante a apresentação de 'Transa' em noite de imprevistos

to com o parceiro Gilberto Gil. Foi o segundo álbum lançado pelo tropicalista em seu período na Europa.

As músicas do disco já haviam sido apresentadas em show no festival Doce Maravilha, realiza-

do em agosto na Marina da Glória. Na ocasião, a apresentação atrasou e quase não aconteceu

por causa da tempestade que desabou na cidade na ocasião.

Assim como no show de agosto, Caetano será acompanhado pelos músicos remanescentes que tocaram nas gravações de "Transa": Jards Macalé, que dirigiu o álbum, e os percussionistas Tutty Moreno e Áureo de Souza. O baixista Moacyr Albuquerque morreu em 2000.

Se repetir o que fez no Doce Maravilha, o tropicalista ainda vai encaixar músicas que não estão em "Transa", mas foram lançadas no mesmo período do disco --como "Araçá Azul" e "London, London". Faixas do álbum, como "You Don't Know Me", "Nine Out of Ten" e "Mora na Filosofia" devem constar no repertório.

## SERVIÇO

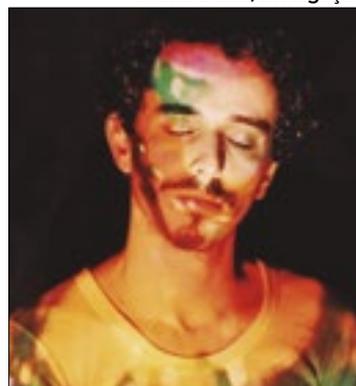
### CAETANO VELOSO CANTA TRANSA

Espaço Arena Jockey (Praça Santos Dumont, 31 - Gávea,) 11 e 12/11

Ingressos a partir de R\$ 500 no link [www.eventim.com.br/event/caetano-veloso-show-transa-arena-jockey-17503258/](http://www.eventim.com.br/event/caetano-veloso-show-transa-arena-jockey-17503258/)

## Confissões sonoras à meia luz

Joana Dutra/Divulgação



Pedro Fonte flerta com o pop rock em seu novo álbum

Nas altas horas da noite, os contrastes se tornam mais perceptíveis e o tempo passa em um ritmo abstrato. É nesse momento em que Pedro Fonte mergulha nas mais íntimas emoções humanas que inspiraram seu segundo álbum solo, "Luz na Madrugada / Late Night Light". Entre 10 faixas e mesclando influências brasileiras, do soul e do rock britânico, o músico, cantor e compositor chega a uma coleção de canções que expõem nossas maiores vulnerabilidades - mesmo que à meia luz.

Se nas letras Pedro mergulha em questões pessoais, na estética ele prezou pela pluralidade. Com raízes na música soul norte-americana - e inspirações em Curtis Mayfield, Sly and the Family Stone e Prince -, assim como na rica tradição da

canção brasileira - sintonizando de Paulinho da Viola e Djavan -, as canções de "Luz na Madrugada / Late Night Light" destacam-se pela sua diversidade.

O álbum apresenta melodias pop acompanhadas de harmonias não convencionais, resultado da abordagem intuitiva de Pedro Fonte. Essa fusão entre a música popular brasileira e a língua inglesa levou a um trabalho em que metade das faixas são cantadas em inglês, outras em português e algumas apresentam uma combinação dos dois idiomas.

"As letras falam de amor e das posições que a gente se encontra se relacionando. São coisas que vivi mas tentei me vestir de diversos personagens pra escrever pontos de vistas diferentes. O nome tem

a ver com a sensação de estar no escuro durante a noite, perdido nessas questões da vida e saber que mesmo na escuridão tem luzes lá, as estrelas e a lua... Escrevi quase todas essas músicas em madrugadas", revela Pedro.

Em termos de produção, o álbum busca inspiração em discos que exploram uma variedade de estilos musicais. Pedro Fonte ressalta sua admiração por artistas como Beck, em especial os álbuns "Modern Guilt" e "Sea Change"; Cody Chestnut com seu trabalho "The Headphone Masterpiece"; e Jorge Drexler, com o álbum "Tinta y tiempo". Assim como eles, Pedro Fonte procura manter uma coerência em termos de timbres, mas explora paisagens sonoras diferentes, conectando-as de forma única em um mesmo disco.

Embora as altas horas da noite tenham servido de mote para as canções, elas não são necessariamente sombrias ou soturnas. É nos encontros que "Luz na Madrugada / Late Night Light" mais brilha - e

eles estão por todo o disco, que abre logo com "Lágrima na Língua", com Ana Frango Elétrico. Dadá Joáozinho surge em "Mármora", e "Bom dia tristeza" recebe mãeana. Por fim, Raquel Dimantas é a convidada de "Better Than That". Ao longo de todas as faixas, surgem ainda instrumentistas de luxo: Guilherme Lírio, Iuri Brito, Kassin, Rudah Guedes, Christian Dias, Marcelo Callado e Mari Romano, todos referência na cena carioca.

Essa exploração guia a nova fase criativa de Pedro Fonte, que tem construído ao longo da última década uma reputação como baterista de renomados artistas - tendo trabalhado com músicos como Cícero, Rubel, mãeana, Antonio Neves e Marcelo Callado. Agora, ele revela outra faceta de seu trabalho.